

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**TIAGO JOSÉ FERREIRA DE MORAIS**

**LIVRO INFANTIL: elementos que despertam  
na criança o interesse pela leitura**

João Pessoa  
2015

**TIAGO JOSÉ FERREIRA DE MORAIS**

**LIVRO INFANTIL: elementos que despertam  
na criança o interesse pela leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

João Pessoa  
2015

## FICHA CATALOGRÁFICA

MORAIS, Tiago José Ferreira de.

Livro infantil: elementos que despertam na criança o interesse pela leitura / Tiago José Ferreira de Morais. – 2015.

37 f. : il.

Monografia ( Graduação em Biblioteconomia) – UFPB, João Pessoa, 2015.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

1.Livro-infantil. 2.Leitura. I. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**TIAGO JOSÉ FERREIRA DE MORAIS**

**LIVRO INFANTIL: elementos que despertam  
na criança interesse pela leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira  
(PPGCI/UFPB - Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Geysa Flávia Câmara Lima do Nascimento  
(DCI/UFPB – Membro)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Nilza Barbosa Rosa  
(PPGCI/UFPB – Membro)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado forças para continuar o curso e por ter terminado também. Digo isso porque passei por um momento na minha vida que jamais pensei que vivenciaria, fui vítima da violência que assola a sociedade onde infelizmente perdi o meu herói, meu pai, também me foi tirada a casa, o trabalho, pois tive que sair às pressas da cidade onde morava, enfim tive tudo para desistir, mas estou aqui pra dizer que Deus é maior.

Tenho o dever de dedicar essa vitória a meu pai e a minha mãe, que apesar de muita dificuldade durante a vida, sempre fizeram de tudo para que eu e minha irmã tivéssemos tudo dentro do possível, mas posso dizer com todo orgulho do mundo que além das coisas materiais nunca nos deixaram faltar amor, e isso eu nunca esquecerei.

Agradeço também a minha irmã, que sempre me deu apoio quando comecei o curso, ainda não tinha conseguido meu primeiro emprego e ela juntamente com meus pais assumiu as despesas no início do curso e isso eu jamais esquecerei.

Não poderia esquecer os professores que fizeram parte dessa longa caminhada, que apesar de toda a dificuldade enfrentada pelo curso fazem o melhor e o possível para que consigamos sair da universidade sabendo o necessário para exercermos nossas atividades enquanto profissionais. Em especial, a Professora Maria Elizabeth Balthar Carneiro de Albuquerque, que teve papel fundamental nessa vitória.

Também quero deixar um agradecimento aos meus amigos, que torceram para que eu chegasse até aqui, que sempre me deram apoio e que estiveram presentes tanto em momentos bons quanto nos difíceis.

## RESUMO

A preocupação com o público infantil e o hábito de leitura cresceu gradativamente em nossa sociedade, fazendo com que as editoras busquem caminhos para incentivar o contato da criança com o livro. O referido trabalho preocupou-se em compreender os elementos que despertam o interesse da criança para escolher o livro que vai comprar ou ler. Apresentamos as categorias em que esse suporte pode ser encontrado, demonstrando as imagens que identificam melhor essas categorias. Na metodologia utilizou-se da pesquisa qualitativa, a observação *in loco* e a entrevista para a coleta de dados. Constatamos como fator predominante, na hora da escolha do livro infantil, que ele seja agradável aos olhos da criança, permeando sua imaginação e estimulando sua curiosidade, além de proporcionar um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo delas próprias.

**Palavras-chave:** Livro infantil. Categorias. Leitura.

## **ABSTRACT**

Concern for the child audience and the reading habit grew gradually in our society , so that publishers seek ways to encourage the child's contact with the book . This work was concerned to understand the elements that arouse the interest of the child to choose the book you will buy or read. We are introducing the categories in which this support can be found , showing images that best identify those categories. In the methodology we used qualitative research, on-site observation and interviews to collect data. We found as the predominant factor when choosing children's book , it is pleasing to the child's eyes , rewarding your imagination and stimulating their curiosity, and provide a significant meeting their stories with the imaginative world of themselves .

**Keywords:** Children's book . Categories. Reading.

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 1- Sexo.....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 2- Faixa Etária.....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 3 - Responsável.....</b>	<b>32</b>
<b>Quadro 1 – Elementos que despertam o interesse pelo livro.....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 2 – Frequência que compra livro.....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 3 – Gênero que gosta de ler.....</b>	<b>34</b>



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Livro de leitura sequencial</i> .....	19
Figura 2 – <i>Livro de obra de referência</i> .....	20
Figura 3 – <i>Livro Digital ou E-book</i> .....	21
Figura 4 – <i>Livro Raro</i> .....	21
Figura 5 – <i>Livro de Arte</i> .....	22
Figura 6 – <i>Livro de Artista</i> .....	22
Figura 7 – <i>Flip Book</i> .....	23
Figura 8 – <i>Livro Pop-Up</i> .....	23
Figura 9 – <i>Livro Fore-Edge</i> .....	24
Figura 10 – <i>Primeira leitura</i> .....	27
Figura 11 – <i>Album</i> .....	28
Figura 12 – <i>Bandas desenhadas</i> .....	28
Figura 13 – <i>Livro Animado</i> .....	29
Figura 14 – <i>Livro-Objeto</i> .....	29
Figura 15 – <i>Livro de atividades</i> .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 OBJETIVOS .....	13
1.1.1 <i>Geral</i> .....	13
1.1.2 <i>Específicos</i> .....	13
1.2 METODOLOGIA .....	13
<b>2 LEITURA: BREVE INCURSÃO TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	15
<b>3 AS DIFERENTES FACETAS DO LIVRO INFANTIL</b> .....	18
<b>4 LIVRO INFANTIL – CONHECENDO SUAS CATEGORIAS</b> .....	26
<b>5 LITERATURA INFANTIL – VISUALIDADE</b> .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

# 1 INTRODUÇÃO

O livro traz histórias que contam desde fatos reais a contos que estimulam o imaginário de quem os ler. E com as crianças não é diferente, pelo fato de que são os leitores de livros atraídos, muitas vezes pelos elementos que compõem o designer do livro.

A literatura é um dos instrumentos mais fecundos para dinamizarmos a formação cultural nas crianças e nos adolescentes. Partindo do princípio de que o mercado infantil cresce a cada ano, principalmente no ramo da educação, a pesquisa procurou compreender quais os elementos que despertam o interesse da criança no momento da escolha do livro na hora da compra ou da seleção do livro para leitura. O que essas crianças levam em consideração na hora de escolher o livro.

O incentivo a leitura tem recebido um apoio bastante considerável por parte das escolas em conjunto com suas respectivas bibliotecas, realizando ações que de modo natural à criança tenha o hábito de ler incluído em sua rotina, em sua vida. Mas é preciso levar em consideração que cada indivíduo segue, suas próprias preferências, o que agrada um pode não chamar tanto a atenção do outro.

Gonçalves (2009, p. 5) ressalva em seu texto que a leitura a partir da década da *literacia*, que se iniciou por volta de 2003, esteve mais presente na formação dessas crianças, e nesse momento o livro tem grande papel nessa formação.

De modo gradativo em nosso país, o hábito de leitura vem sendo incorporado mais cedo em nossas crianças. A consciência de que a educação de nossas crianças deve ter seu maior aliado em casa, através das pessoas que estiverem ao seu redor, isso ajuda incentivando-as a ter o hábito de leitura. Também de relevante importância é trazer alguns conceitos de autores que abordam o tema relacionado com o livro e em especial com o livro infantil, o que demonstrou uma crescente mudança no aspecto social, formador de homens, cidadãos, simplesmente pelo fato de que a informação sempre foi tida como fonte de poder e quem tinha o contato com ela era considerado superior em relação aos demais. Observam-se nos dias atuais os pais com a preocupação de permitir com que os filhos escolham, mas fazem isso sempre priorizando obras que, de alguma forma irão contribuir com a questão cognitiva da criança, ajudando-a a exercitar a criatividade, a capacidade de

raciocinar e tentar compreender o que está registrado naquela obra, onde vez por outra acaba fazendo ligação entre as ilustrações e a realidade do cotidiano dessas crianças.

Gonçalves (2009, p. 5), a respeito da importância do trabalho das editoras diz:

Visando a melhoria da qualidade de uso do livro, o design editorial tem vindo a considerar um número cada vez maior de intervenientes nas decisões a tomar sobre um projeto, decorrente da multidisciplinaridade em que se move ao mesmo tempo em que procura a satisfação de um conjunto de objetivos cada vez mais alargados que é definido, hierárquica e cronologicamente, para cada um dos destinatários do seu produto: leitor, consumidor, vendedor, distribuidor, editor, autor (escritor e/ ou ilustrador), complexando todo o processo de produção.

Como ressalta Gonçalves, o design editorial é um dos elementos considerados em favor da escolha do livro pelo pequeno leitor. As crianças observam e levam isso em consideração, quando entram na livraria ou em qualquer outro tipo de espaço onde possa ser realizado esse encontro, para ler ou adquirir um livro.

Tal constatação deixa claro o comprometimento dos profissionais envolvidos nesse processo de produção e pode ser vista com relação ao trabalho feito com a parte infantil, que nesse caso é preciso uma maior cautela nas decisões a ser tomadas.

Diante da complexidade dos problemas envolvidos por essas questões básicas, sabemos que existe um longo processo para a criança entrar no verdadeiro universo da literatura. Existe um longo caminho entre o escritor em sua criação literária e os pais, os professores e outros mediadores no processo de aprendizagem desses pequenos leitores. A literatura é um projeto, no qual todos devem estar ativamente engajados: escritores, bibliotecários, educadores, familiares. Já se pode ver que também as livrarias estão engajadas nessa proposta de atrair os pequenos leitores, oferecendo um espaço, para que eles possam manusear os livros e ainda trocar ideias com outras crianças.

Dentro desse entendimento de literatura infantil, de empenho à prática de leitura nas escolas e no âmbito familiar, buscamos, ao longo deste trabalho,

apresentar algumas questões que nos pareceram essenciais a esse processo de entretenimento de leitura e de aprendizagem através do livro.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 GERAL**

Compreender o interesse da criança pelo livro infantil em relação à leitura.

### **1.1.2 ESPECÍFICOS**

- Citar as categorias do livro infantil;
- Identificar o que atrai as crianças na escolha do livro infantil.

## **1.2 METODOLOGIA**

O método utilizado neste trabalho foi o, qualitativo, como o próprio nome já diz significa captar opiniões no momento da coleta de dados. Foi realizado através de algumas técnicas de pesquisa como entrevista, pesquisa bibliográfica e observação.

Segundo Lakatos e Marconi (1985), “Técnicas é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou norma, a parte prática. A metodologia científica utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”. E na intenção de colaborar para o desenvolvimento deste estudo, se utiliza dessas técnicas para conseguir subsídios necessários para concretizar o resultado. de tal pesquisa.

Lakatos e Marconi (1985) definem entrevista como um encontro entre duas pessoas onde através desse encontro uma delas consiga informações necessárias a respeito de algum assunto de interesse, e destacam a afirmação de Best (1972, p. 120): “é muitas vezes superior a outros sistemas, de obtenção de dados”. Tal afirmação se reforça pelo fato de ser interessada ao público alvo da pesquisa ou a quem de fato está relacionada.

Para a entrevista foi elaborado um roteiro composto por seis perguntas, no intuito de coletar dados para responder as questões levantadas na pesquisa (anexo). A entrevista foi realizada em uma conceituada livraria de João pessoa, exatamente na seção infantil, onde foi feita com crianças acompanhadas de seus

respectivos responsáveis. Optamos por fazê-la durante o início do fim de semana, tendo em vista que não haveria horário escolar e grande parte dos responsáveis pelas crianças não possui expediente em seus trabalhos nestes dias, o que levaria um número bem maior de frequentadores a seção, podendo render-nos um considerável número de participantes. No período que permanecemos na seção foram abordadas 26 famílias, com a participação tanto das crianças quanto de seus responsáveis.

Outra técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que segundo definem Lakatos e Marconi (1985) é “como um levantamento de toda bibliografia já publicada que tenha relação com o tema estudado”, ou seja, fazer uma compilação de todo material ou que for possível no momento que de alguma forma venha somar para melhor desenvolvimento da pesquisa. A bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (LAKATOS; MARCONI, 1985, p.167, apud MANZO, 1971, p. 32).

A habilidade para identificar, localizar e aproveitar a documentação, em determinado campo da pesquisa científica, colabora para a economia de tempo e de esforço. A pesquisa bibliográfica compreende quatro fases distintas: a) identificação; b) localização; c) compilação; d) fichamento (LAKATOS; MARCONI, 1985, p. 167).

## 2 LEITURA: breve incursão teórico-conceitual

Leitura sem dúvida nenhuma é capaz de mudar a realidade de alguém, muitas pessoas conseguiram chegar muito longe através da leitura, da educação, da busca pelo conhecimento.

Segundo Furb (2011, p. 4)

A leitura é muito importante para a aprendizagem do ser humano, ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, nos torna mais criativos e imaginativos, ajuda em todas as disciplinas e também nos auxilia a ampliar nossas ideias. Durante a leitura descobrimos um mundo novo.

Quanto mais lermos, melhor ficará nossa habilidade de escrever, ampliará nossa visão a respeito do universo ao qual estamos inseridos.

Para Furb (2011, p. 2), a leitura

[...] consiste em perceber e compreender as relações existentes no mundo. Ler é atribuir sentido ao texto, e também relacioná-lo com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor. É um ato individual e voluntário que para poder acontecer é necessário a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, e não se restringe à mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

A leitura é um grande avanço da humanidade, depois da escrita, foi possível ter contato com histórias passadas, algo que dependesse apenas da mente humana com certeza cairia no esquecimento, não por vontade própria, mas por um processo natural do ser humano, esquecer faz parte do ciclo de vida. Graças a um avanço chamado escrita e desenvolvimento da leitura foi garantido o direito de que nossa geração pudesse ter acesso a essas informações.

Segundo Mariuzzo (2012, p. 62),

Pequenas tábuas, tecidos, conchas, pedras, cerâmica, tantos foram os suportes utilizados para escrever e para ler, cada um deles implicando em diversos modos de organização do texto e imagens, em diferentes posturas corporais e formas de construir significados a partir da leitura.

De acordo com Furb apud Matencio (1994, p. 42), a leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada uma das palavras, como faria pressupor as atividades de leitura na escola, mas identificam um conjunto de palavras. Por outro lado, o leitor não é passivo frente ao texto, mesmo que a escola o oriente nessa conduta: os sentidos que ele estabelece na leitura são vinculados aos seus conhecimentos da atividade, da estrutura textual e de mundo; ao longo desse processo ele cria, confirma ou rebate suas hipóteses acerca do que ali lhe é exposto.

Quando efetuamos a leitura relacionamos o que estamos lendo com experiências de nossa trajetória durante a vida, relembramos fatos ou acontecimentos que possamos comparar com o que está escrito. Cada pessoa tem um jeito próprio de fazer a leitura, de compreender o texto, de relacionar o texto com algum fato para melhor compreensão, pois assim como a autor coloca em seu texto, o leitor não se prende apenas a uma palavra de cada vez e sim ao conjunto que essas palavras formam.

Tendo em vista a importância do processo de aprendizagem a leitura, e o fato de que o Brasil não possui a cultura de ler, foram criadas algumas entidades e ações responsáveis pelo incentivo a leitura no país. Abaixo serão citadas as principais no país com uma breve introdução sobre as mesmas.

A Associação de Leitura do Brasil (ALB) nasceu no início dos anos 80, durante o terceiro COLE, por decisão de assembleia. O comitê provisório da entidade tomou posse e realizou sua primeira reunião nos dias 17 e 18 de Dezembro de 1981. A Associação de Leitura do Brasil e o Congresso de Leitura do Brasil formaram-se no interior da luta pela redemocratização do país e foram importantes instrumentos de garantia do direito à palavra e veículo de expressão de diversos segmentos sociais. A questão da promoção e do estímulo à leitura passava, naquela época, fundamentalmente pela divulgação do próprio texto escrito num momento em que havia poucos espaços de publicação e de informação. Passados 27 anos de fundação da ALB, 30 anos de COLE e 27 da Revista Leitura: Teoria & Prática, assistimos a fortes transformações no panorama cultural brasileiro.

Cátedra UNESCO de Leitura, Instalada no campus da PUC-Rio, oficialmente inaugurada em 2006, é coordenada pela professora Dra. Eliana Yunes, professora



do Departamento de Letras da universidade e pelo professor Dr. Luiz Antonio Coelho, professor do Departamento de Artes e Design, do qual foi diretor por quatro anos. A Cátedra congrega os corpos docente e discente dos referidos departamentos, visando expandir o conhecimento na área da leitura.

Fundação do Livro Infantil Juvenil (FNLIJ), criada em 23 de Maio de 1968, é a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* - IBBY, e constitui-se como uma instituição de direito privado, de utilidade pública federal e estadual, de caráter técnico-educacional e cultural, sem fins lucrativos, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Sua missão é promover a leitura e divulgar o livro de qualidade para crianças e jovens, defendendo o direito dessa leitura para todos, por meio de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias.

A ONG Leia Brasil foi criada em 1991 como um programa de iniciativa da Petrobrás e até meados de 2001 foi um programa exclusivo desta empresa. Em 2002, após reestruturação, passou a atuar como Organização Não Governamental. Especializada no incentivo e promoção da leitura, a Leia Brasil tem essas características como ferramenta de combate ao analfabetismo funcional, democratizam livros e outros bens culturais por empréstimo, também oferecem cursos, oficinas e treinamento continuados para educadores, bibliotecários e outros agentes de leitura.

O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – foi instituído por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação. E, em 1º de setembro de 2011, foi instituído por meio do decreto Nº 7.559, firmado pela presidente Dilma Roussef. Foi em 10 de agosto de 2006 que os ministros da Cultura e da Educação, Gilberto Gil e Fernando Haddad respectivamente, instituíram o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, dando continuidade a toda a mobilização e aos debates do Viva leitura, empreendidos em 2005, por meio de uma Portaria Interministerial, parceria esta que não acontecia na área da leitura desde a separação dos dois Ministérios na década de 1980.

Ao passar dos anos o país vem criando alternativas para mudar essa realidade e incrementar a cultura da leitura principalmente nas crianças, já que são o futuro do país e poderão ser trabalhadas da melhor forma possível.

### **3 AS DIFERENTES FACETAS DO LIVRO INFANTIL**

Em todas as épocas, séculos e décadas o livro foi e é tido como fundamental ferramenta na formação da sociedade, tendo atribuído esse objeto um valor simbólico muito grande, sendo considerado como fonte do saber e, portanto de tamanha importância para a sociedade.

Algo que a princípio seria apenas mais uma forma de resguardar que a história contada fosse eternizada através de suas páginas, o livro acabou sendo base para a formação de pessoas, onde essas seguem o que vem decorrente da história e lhe é passado de geração em geração, entrando em cena os recursos físicos garantindo que esses momentos possam ser transmitidos para as futuras gerações. Recursos esses que temos como exemplo o papel, que depois de sua invenção foi possível disseminar a informação com uma maior facilidade tendo em vista ser um material leve, mas que antes de chegar a esse material tivemos outros suportes onde foi possível escrever nossa história e garantir que nossa geração tivesse contato com o passado. Utilizamos das rochas, da argila, da madeira, do couro de animais, do papiro, do cordex, do papel, até as mídias digitais que encontramos hoje, tudo isso para garantir a existência comprovada de um passado em um futuro próximo.

Apesar de hoje ser reconhecido como um dos principais intermediários entre as pessoas e as informações a respeito de algum assunto específico que venha ser despertado no decorrer da vida de algum indivíduo, o livro foi tido pelos antigos como forma de alienação das pessoas que eram de alguma forma subordinada ao alto escalão da sociedade antiga. Um grande exemplo é a igreja que se beneficiava deste método de ensino para pregar o que lhe era conveniente, fazendo com que as pessoas tivessem aqueles ensinamentos como a única verdade ou tudo que eles precisavam saber, mas graças à necessidade que o ser humano tem de saber cada vez mais sobre o mundo, as pessoas não se contentaram apenas com que lhe era fornecido, começaram a ter acesso a outras fontes de informação o que de certa forma acabou com o domínio religioso que se permeava na idade medieval, dando o direito de as pessoas terem suas próprias opiniões, de poderem discutir sobre vários temas diferentes, deixando claro seu ponto de vista.

Elizabeth Romani (2011, p.14) usa uma definição bastante plausível em sua dissertação *Design do livro objeto infantil*, defendida em 2011, o que nos remete a definição direta a respeito do livro e que diz: “Livro: um suporte portátil que consiste de uma serie de páginas impressas e encadernadas que preservam, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao publico, ao longo do tempo e do espaço” (HASLAN, 2007, p. 9). Onde a mesma também defende que o livro faz parte do cotidiano da sociedade, e tem sua importância reconhecida por qualquer indivíduo que tenha contato com o livro, embora não consiga especificar suas características.

Romani (2011, p.14) na sua dissertação traz algumas categorias apresentadas por Paiva (2010, p. 84) que diversificam as diferentes formas de apresentação em que o livro pode ser encontrado e para melhor identificá-las foram acrescentadas fotos das respectivas categorias. São elas:

#### a) LIVRO DE LEITURA SEQUENCIAL

Como o próprio nome já nos remete a uma possível ideia do que caracteriza esta categoria, podemos observar que se encaixa neste contexto todo material que apresenta certa sequência em seu desenrolar, bem como os romances, novelas, histórias em quadrinhos entre outros exemplos.

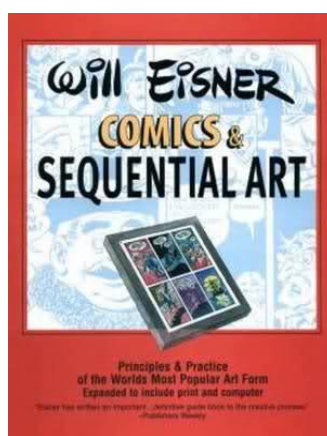


Figura 1- Livro de leitura sequencial.  
Fonte: imagem extraída da internet.

## b) LIVRO DE OBRAS DE REFERÊNCIA

Neste caso podemos conceituar como obras que servem para direcionar quem as utilizam a chegar ao objetivo desejado, como os dicionários, enciclopédias, catálogos, etc.

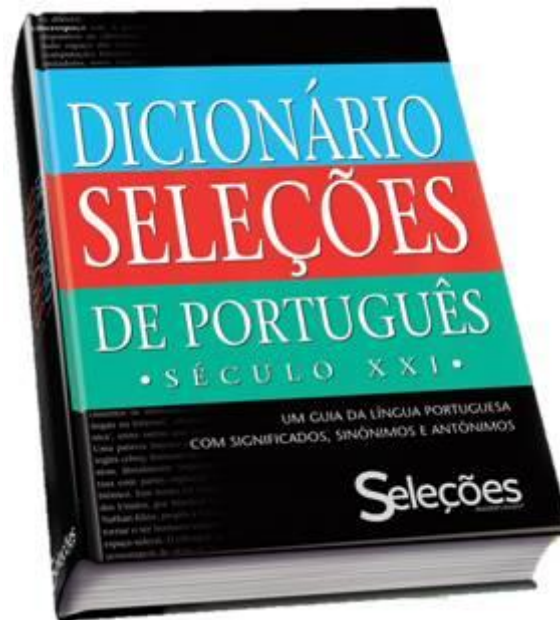


Figura 2- Livro de obra de referência.  
Fonte: imagem extraída da internet.

## c) LIVRO DIGITAL OU E-BOOK

Este é sem dúvida um grande avanço tecnológico que foi desenvolvido com o intuito de trazer mais comodidade ao leitor, além de ocupar bem menos espaço e fazendo com que o leitor tenha acesso a várias obras sem precisar fazer o enorme esforço que estava habituado a fazer carregando livros pesados. Trazendo muito mais praticidade ao dia a dia de quem utilizar este material.



Figura 3 - Livro Digital ou E-book.  
Fonte: imagem extraída da internet.

#### d) LIVRO RARO

Caracteriza-se pelo reduzido número de exemplares ou em alguns casos existir apenas um exemplar deste material, pode ser um documento que represente algo para a sociedade, um marco da história que esta registrada entre as folhas deste material.

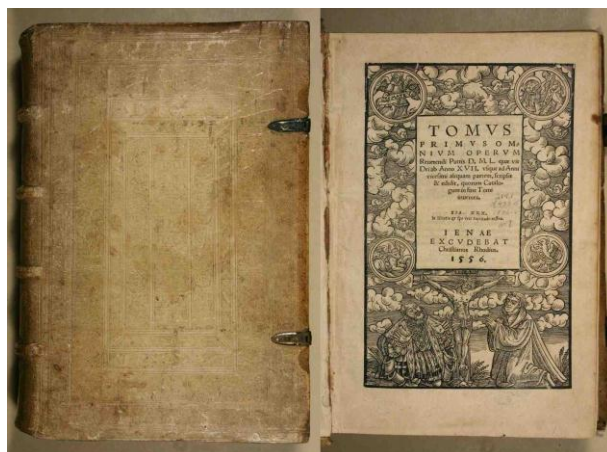


Figura 4 - Livro Raro.  
Fonte: imagem extraída da internet.

#### e) LIVRO DE ARTE

São obras onde está registrado algum tipo de manifestação ou movimento artístico que representa e caracteriza uma cultura ou etnia, fazendo com que criações passadas possam chegar ao conhecimento de gerações futuras transmitindo assim as características de determinado período da história.



Figura 5 - Livro de Arte.  
Fonte: imagem extraída da internet.

#### f) LIVRO DE ARTISTA

Constitui-se em reverenciar o artista, como diz o autor em suas definições enaltece e contrapõem às características desse indivíduo, essas características se assemelham com a bibliografia de algum artista no que contando sua história pode trazer pontos positivos e defeitos.



Figura 6 - Livro de Artista.  
Fonte: imagem extraída da internet.

### g) FLIP BOOK

Este livro traz uma narrativa, é composto por um tipo de animação que chega a ser denominado pelo autor como cinema de bolso.



Figura 7 - Flip Book.  
Fonte: imagem extraída da internet.

### h) LIVRO POP-UP

Essa categoria traz uma espécie de origami que se apresenta fora do livro, formando um cenário que mexe com o imaginário de quem o ler. Realçando a história dando forma ao que antes ficaria apenas no mundo imaginário, tornando possível atribuir uma parcela de realidade levando em consideração que a história obtém um espaço físico que pode ser visto e tocado.



Figura 8 - Livro Pop-Up.  
Fonte: imagem extraída da internet.

## i) LIVRO FORE – EDGE

A autora trabalha essa categoria trazendo com uma questão voltada para um jogo de ilusão visual, enfatizando os diversos efeitos que esse trabalho traz ao livro, fazendo com que passe impressão de esteja fechado ou de movimento de cores, surgindo imagens através desse jogo de cores e textura.

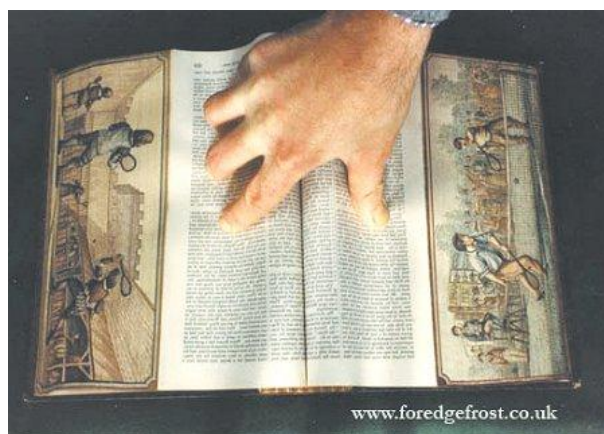


Figura 9 - Livro Fore-Edge.  
Fonte: imagem extraída da internet.

Em outra oportunidade Gonçalves (2009, p. 17) traz em seu texto uma definição para livro:

Livro é um volume transportável, composto por páginas, sem contar as capas, encadernadas, contendo texto manuscrito ou impresso e/ ou imagens, e que forma uma publicação unitária (ou foi concebido como tal) ou a parte principal de um trabalho literário, científico ou outro.

Essa definição foi apresentada pela Wikipédia e que apesar de toda falta de credibilidade, partindo de que qualquer pessoa poderá alterar à definição ali registrada, tendo ela conhecimento sobre o assunto ou não, mas acabou estando de acordo com a apresentada pela a UNESCO e portanto podendo ser tomada como ponto de partida pra se compreender melhor a questão relacionada a concepção da definição do livro em quanto objeto de estudo.

Em paralelo Romani (2011) especifica o livro através de elementos nos quais se dividem em: textuais, materiais e gráficos. Elementos que destacam e enfatizam o conteúdo do livro em relação ao que vai chegar ao leitor. Em seu texto ela reforça



que a principal função de um livro é ser lido, onde é projetado e trabalhado para que desperte a curiosidade do leitor e faça com que este seja estimulado a fazer a leitura desse conteúdo.

Os elementos materiais, textuais e gráficos devem, portanto ser doseados de forma ponderada, tendo em conta todos os aspectos intervenientes no processo de seleção do livro por parte do leitor, segundo Gonçalves (2009 , p. 17).

Essa dosagem deve ser baseada levando em consideração alguns fatores que a autora define em três momentos:

No primeiro fator, são considerados os sentidos da pessoa que vai ler aquele material, onde pode ser estimulado pelo tato, em que indivíduo acaba sendo atraído pela textura do livro, pelos elementos que foram usados na estruturação do livro, pelo olfato onde o indivíduo é atraído pelo cheiro característico exalado pela a tinta, pela cola ou pelo papel utilizado na construção do livro, a visão também pode contribuir na escolha do livro no que diz respeito as cores, e até a audição no simples passar de páginas , o som que a página faz no momento em que o leitor vai partir para uma nova etapa do livro.

No segundo fator, atribui-se a questões psicológicas, onde o leitor identifica-se com o tema, com o personagem, com algum local, ou seja, com algo que esteja presente neste conteúdo e que de alguma forma lhe remeta a algum tipo de emoção.

No terceiro fator, refere-se a questões sociais e culturais, onde a interpretação do leitor em relação ao que esta lendo dependerá do contexto em ele está localizado, a sua memória e seu grau de instrução, pontos que podem contribuir para a melhor compreensão a respeito do que se esta lendo.

## 4 LIVRO INFANTIL – CONHECENDO SUAS CATEGORIAS

O livro infantil é o responsável por estimular a criança na capacidade de imaginar, de criar um universo único onde tudo pode acontecer, e onde muitas vezes elas fazem desse universo um local seguro em que estarão protegidos contra qualquer coisa que lhe possa fazer mal. “No entanto, foi somente depois do século XVII que o mercado editorial começou a dedicar-se à publicação de livros para crianças, especialmente na Europa [...]” (SPENGLER, 2010, p. 37).

Nesses mesmos séculos, XVIII e XIX, a escola, especialmente a fundada na Europa, trouxe consequências ao Brasil: passou a ser obrigatória e responsável pela divulgação dos valores morais da época. A educação preparava a criança para um mundo futuro de trabalho; e a literatura, por ter adquirido função formativa, foi carregada de uma visão pedagógica, que repetia os valores da burguesia dominante (SPENGLER, 2010, p. 38).

A educação sempre se utilizou dos livros para que as crianças fossem preparadas para o futuro, como também mostrar a realidade de forma colorida, de forma simplificada em cores fortes e atrativas, buscando sempre que os valores fossem repassados de forma sutil, mas que tivessem acesso aos valores que a sociedade estabelecia naquele momento e a ilustração é um fator preponderante. Como afirma Spengler (2010, p. 40),

Do final do século XIX até a década de 1930, a ilustração alcançou um patamar definitivo como linguagem, especialmente no período entre guerras, quando textos e ilustrações despontaram no mercado editorial com o intuito de agradar as crianças daquela época. Até mesmo livros encontrados em sebos, por editores, eram revestidos de uma nova capa (sobrecapa) colorida para que pudessem ser novamente atrativos aos pequenos leitores (SPENGLER, 2010, p. 40, apud POWDERS, 2008.).

Assim como para Gonçalves (2009, p. 19), as capas costumam ser profusamente ilustradas e os títulos utilizam uma tipografia simples num corpo elevado para que tenham legibilidade a uma grande distância. Isto nos faz entender que a capa chama a atenção da criança no momento da escolha de um livro.

Gonçalves (2009, p. 22) diz que “As imagens, principalmente no caso dos livros dirigidos a crianças, merecem um tratamento especial”. A autora destaca a responsabilidade dos ilustradores quanto à confecção da capa, pois uma imagem, o

estilo em que essa imagem será aplicada, ou até o espaço que essa ilustração ocupar, farão com que a criança tenha maior facilidade de compreender do que se trata o livro. Esse cuidado deve ser tomado principalmente pelo fato de que elas interpretam com mais facilidade uma imagem do que o texto, pelo menos no início de sua vida como leitor.

Para Romani (2011, p.15 apud LINDEN, 2007) classifica os livros infantis em seis categorias, de acordo com sua apreensão da relação texto, imagem e objeto e para melhor identifica-las foram acrescentadas fotos de seus respectivos itens. As categorias são:

- a) PRIMEIRA LEITURA – denominação editorial que se dirige especificamente para os leitores principiantes. A paginação assemelha-se às histórias ilustradas, imagens enquadradas junto ao texto, aproximando por vezes ao álbum.



*Figura 10 - Primeira leitura.*  
Fonte: imagem extraída da internet.

- b) ÁLBUM – livros nos quais a imagem encontra-se especialmente preponderante em relação ao texto, podendo o restante estar ausente. A narração é realizada de maneira articulada: texto e imagem.

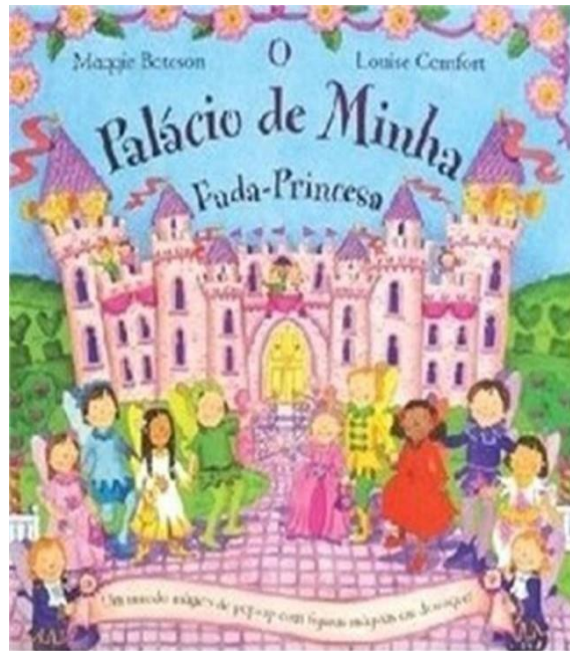


Figura 11 – Album.  
Fonte: imagem extraída da internet.

- c) BANDAS DESENHADAS – imagens soltas e desarticuladas, imagens solitárias. Elas aparecem dispostas de forma compartimentada.



Figura 12 - Bandas desenhadas.  
Fonte: imagem extraída da internet.

- d) LIVROS ANIMADOS – tipos de livros que tratam do espaço da dupla, sistemas de esconderijos, de dobras para trás, de correções que permitem a mobilidade dos elementos ou mesmo uma apresentação em três dimensões (pop-up).



Figura 13 - Livro Animad.  
Fonte: imagem extraída da internet.

- e) LIVRO-OBJETO – objetos híbridos, situados entre o livro e o brinquedo, corresponde aos objetos que se assemelham aos livros ou livros que acolhem um objeto em três dimensões (de pelúcia, boneco de plástico).

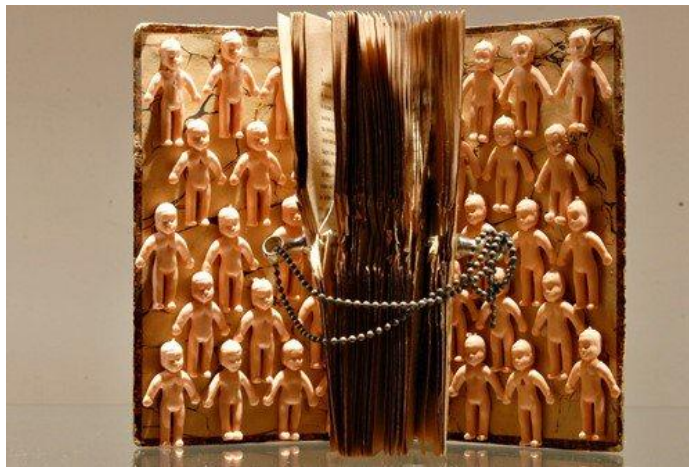


Figura 14 - Livro-Objeto.  
Fonte: imagem extraída da internet.

- f) LIVROS DE ATIVIDADES – livros que assemelham como suporte de atividades, autocolantes, para colorir, construções, recortes, entre outras propostas recreativas, podendo acolher materiais necessários para a atividade manual.

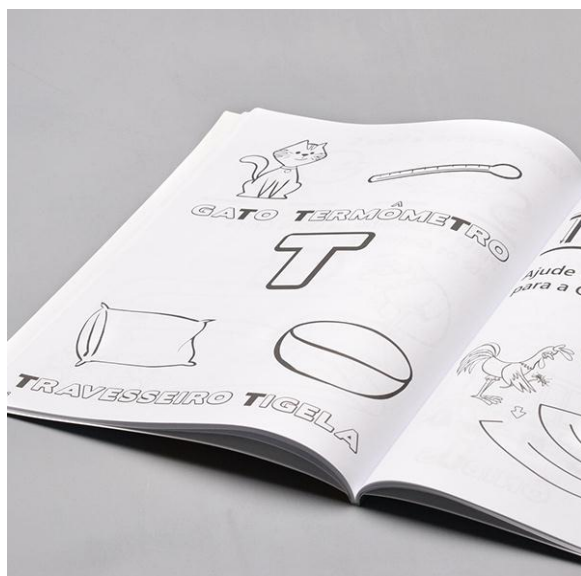


Figura 15 - LIVRO DE ATIVIDADES.  
Fonte: imagem extraída da internet.

Marc Soriano (1975) ressalta que a imagem, ou melhor, que a ilustração contida, tanto na capa quanto no interior dos livros é importante para a vitória da palavra escrita. A ilustração é um dos elementos que ajudam a criança no momento da escolha do livro, seja para exercer a leitura ou apenas para folheá-lo. O autor adverte que, se a criança não estiver motivada para a descoberta, informação alguma poderá interessá-la, por mais atraente que o livro seja.

## 5 LITERATURA INFANTIL – VISUALIDADE

A coleta dos dados foi realizada no final de semana, especificamente no sábado, onde o fluxo de pessoas é consideravelmente maior e poderia encontrar em maior número o público que optamos por trabalhar. Permanecendo por aproximadamente três horas obtivemos material necessário para subsidiar e trazer parcialmente respostas para questões levantadas nesta pesquisa.

O Universo da pesquisa foi, de fato, as crianças, sem deixar de enaltecer a participação dos adultos que as acompanhavam, a indagação levantada foi em torno do universo infantil onde se precisa de um olhar especial tendo em vista que são atraídas pelos detalhes, onde alguns elementos são de fundamental importância.

Abaixo se apresentam os dados coletados em tabelas e quadros:

**TABELA 1 - SEXO**

<b>SEXO</b>	<b>FREQUENCIA</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>MASCULINO</b>	10	38,5%
<b>FEMENINO</b>	16	61,5%
<b>TOAL</b>	26	100%

*Fonte: Dados da Pesquisa.*

No dia em que realizei a entrevista com as crianças e seus respectivos responsáveis pude perceber que o gênero do sexo feminino estava presente em maioria considerável, algo que vem se firmando por varias épocas com a cultura de que as meninas se interessavam mais pela educação do que os meninos, isso se dá pelo fato de que elas são educadas desde cedo a mostrar que são capazes de qualquer coisa, de exercer qualquer papel na sociedade.

**TABELA 2 – FAIXA ETÁRIA**

<b>IDADE</b>	<b>Nº DE CRIANÇA</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>5 ANOS</b>	11	42,3%
<b>7 ANOS</b>	5	19,2%
<b>8 ANOS</b>	3	11,5%
<b>9 ANOS</b>	2	7,7%
<b>10 ANOS</b>	2	7,7%
<b>11 ANOS</b>	1	3,9%
<b>12 ANOS</b>	2	7,7%
<b>TOTAL</b>	26	100%

*Fonte: Dados da Pesquisa.*

Optamos por trabalhar com as crianças de 5 a 12 anos, partindo do princípio de que nessas idades eles começam a ter sua atenção despertada pelos elementos que estão presentes na capa do livro até o ponto de partida para formarem sua personalidade e começarem a escolher o tipo de leitura que de fato lhe causam curiosidade, começam a desenvolver o seu próprio senso crítico, estabelecendo o que lhe satisfaz.

**TABELA 3 – RESPONSÁVEIS**

<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
	<b>M</b>
<b>PAIS</b>	19 73,1%
<b>TIOS</b>	3 11,5%
<b>AVÓS</b>	3 11,5%
<b>IRMÃOS</b>	1 3,9%
<b>OUTROS</b>	0 0
<b>TOTAL</b>	26 100%

*Fonte: Dados da Pesquisa.*

A presença dos pais foi muito forte nesse momento de promover o contato da criança com os livros, mostrando que mesmo com o ritmo acelerado em que vivemos hoje os pais se preocupam em estar presente no momento do contato de



seus filhos com o conhecimento e transformando isso em um momento de lazer, aproximando pais e filhos, não só os pais mas também com outros familiares como tios, avós, irmãos, ou seja, trazendo de certa forma a harmonia entre as famílias e entre os seres humanos.

#### QUADRO 1 – ELEMENTOS QUE DESPERTAM INTERESSE PELO LIVRO

<b>Capa</b>	12
<b>Autor</b>	2
<b>Tema</b>	5
<b>Ilustração</b>	9
<b>Indicação de Colegas</b>	0
<b>Outro</b>	2

*Fonte: Dados da Pesquisa.*

No ponto chave da pesquisa foi possível identificar que a capa é a primeira coisa que desperta o interesse da criança para a escolha de determinado livro para efetuar leitura, acredito que esse resultado se deve ao fato de estabelecer o primeiro contato da criança com o conteúdo do livro, destacando também que essa concepção é mais contundente entre os mais jovens e que vai mudando de acordo com o passar do tempo, ao desenvolverem a curiosidade por um tema específico, algo que de alguma forma se identifiquem, que traga experiências vividas, momentos de sua vida em que se ver nas páginas do livro, e através dessas leituras conheça outros assuntos que de certa forma possam ajuda-los em situações futuras.

Outra coisa que também chama bastante à atenção das crianças no momento de escolha do livro são as ilustrações, diferente da capa que se constitui de um conjunto de elementos para formá-la, é muito comum também que as crianças se apeguem a uma imagem, a uma ilustração em destaque ou com cores mais fortes, algo que acaba prendendo o olhar delas para a ilustração, pode ser também uma imagem que os faça lembrar algum fato de sua vida, ou seja, pode ser por vários outros motivos, mas as ilustrações também influenciam no momento dessa escolha.

## QUADRO 2 – FREQUÊNCIA QUE COMPRA LIVROS

<b>Dia</b>	<b>Semana</b>	<b>Mensal</b>	<b>Tempo indeterminado</b>
1	3	16	6

*Fonte: Dados da Pesquisa.*

Na entrevista podemos constatar que os responsáveis entrevistados buscavam manter uma periodicidade em relação à compra de livros para as crianças, mantendo uma média de um livro por mês, o que faz com que elas mantenham um ritmo de leitura e isso acaba sendo bom para elas, pois fará com que futuramente não tenham grandes problemas na leitura e compreensão do que estarão lendo.

## QUADRO 3 – GÊNERO QUE GOSTA DE LER

<b>Ação</b>	2
<b>Romance</b>	0
<b>Sagas</b>	3
<b>Fábulas</b>	19
<b>Outros</b>	4

*Fonte: dados da Pesquisa.*

Quando indagados qual era o gênero que mais gostavam de ler, ficou clara a forma como a criança vai evoluindo seu estilo seguindo a ordem natural desse processo de amadurecimento no que diz respeito ao gênero. Os mais novos fascinam-se pelas as fabulas, onde desperta a imaginação, possibilitando-os viajar em um mundo diferente do nosso, depois desse período começam a despertar sua curiosidade por determinado assunto, tema, autor, ou seja, começam a trilhar caminhos diferentes dos outros, criando sua própria identidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que nosso país não têm uma grande cultura de incentivo à leitura, foi possível identificar que as famílias cada vez mais estão querendo educar suas crianças estimulando nelas o desejo pelos livros e pela prática de ler. O livro pode ser considerado como o primeiro contato com a gramática propriamente dita, mas este contato deve acontecer após a criança ter sido estimulada a querer conhecer mais de sua cultura, começando esse estímulo com figuras, algo que de alguma maneira desperte a curiosidade da criança para querer desfrutar do que está registrado em determinado livro. Foi com esse pensamento e essa indagação que partiu o desejo de obter respostas para esclarecer o que de fato atrai as crianças na hora da escolha do livro.

Foi proposto investigar qual elemento desperta o interesse da criança no momento da escolha do livro, pode-se observar que a capa foi um dos grandes responsáveis em relação a esta escolha, tendo em vista as constatações observadas através da entrevista feita com as crianças. Esse elemento muda de acordo com a faixa etária, tal mudança pode ser observada a partir dos sete anos onde a criança começa a ter noção de como funciona a sociedade e o contexto em que ela está inserida.

Pode ser observado que os pais e familiares estão cada vez mais compromissados de fazer com que essas crianças tenham desde cedo contato com algum tipo de suporte que auxilie na sua educação. Ficou claro que as famílias assumiram o papel de auxiliar a escola no que diz respeito ao incentivo a leitura e consequentemente no melhor desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto tem de ser levado em consideração que esse incentivo também dependerá do contexto social em que esta criança estará incluída, até porque todos nós sabemos que o incentivo proposto por parte de uma família estruturada não será o mesmo do proposto por uma família rodeada de situações que desestimulam o seu desejo em apreender, ou melhor, as vezes não terá nem a oportunidade de frequentar uma escola.

Portanto, foi possível constatar que a capa em relação ao designer, em que está constituída, é fator predominante para as crianças na hora da escolha do livro, sem deixar de lado a contribuição das ilustrações que são responsáveis em grande

parte por um impacto visual, e o jogo de cores, que em minha opinião, é responsável por chamar a atenção da criança. Por isso me referi à capa em relação ao designer, onde essa relação entre os elementos que a compõem deve ser trabalhada por profissionais competentes que estejam de fato capacitados para lidar com tamanha responsabilidade.

Com base nos números obtidos através da entrevista, é possível observar que o público dominante da livraria pesquisada, no dia da coleta, foi de caráter feminino, o que nos leva a perceber a necessidade de um estudo que nos responda o porquê desse maior interesse ou como nós, enquanto profissionais da informação podemos trazer o público masculino para dentro de nossos centros de informação.

## REFERÊNCIAS

- ABL - Associação de Leitura do Brasil. Disponível em <<http://alb.com.br/alb/apresentacao>>, acesso em: 18 Fev. 2015.
- A ONG Leia Brasil. Disponível em <<http://quebratabu.com.br/conheca-a-ong-leia-brasil/>> acesso em 18 Fev. 2015.
- BIER, M. L.. **A criança e a recepção da literatura infantil contemporânea: uma leitura de Ziraldo**. Tubarão, 2004. 161 f.
- CAMARGO, L.. Projeto gráfico, ilustração e leitura da imagem no livro infantil. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 16, n.69, p. 104-115 jan./mar. 1996.
- CÁTEDRA UNESCO de Leitura. Disponível em <<http://elmcip.net/node/5135> acesso em: 18 Fev. 2015.
- FFNLIJ - Fundação do Livro Infantil Juvenil). Disponível em <<http://www.fnlij.org.br/site/o-que-e-a-fnlij.html>>, acesso em: 18 Fev. 2015.
- FURB, P. M.. **A importância da leitura para a produção de textos**. Disponível em:< <http://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art63.pdf>>. acesso em: 17 Fev. 2015.
- GARCIA, S. C. G.; FACINCANI, E. F. **Literatura infantil e escola: algumas considerações**. Disponível em<[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02\\_06.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf)>, acesso em: 17 Fev. 2015.
- GONÇALVES, H. T. C. **Design Editorial no Livro Infantil**. S.l: s.n., 2009. 28 f.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M..**Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.
- MARIUZZO, P. Nova tecnologia expande os sentidos para o ato de ler. **Cienc. Cult.** , v.64, n.3, p. 61-62, 2012.
- PNLL - O Plano Nacional do Livro e Leitura. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/pnll>>, acesso em 18 Fev. 2015.
- ROMANI, E. **Designer do livro-objeto infantil**. São Paulo: FAUUSP, 2011. 144p.
- SORIANO, Marc. **Guide de littérature pour la jeunesse**. Paris, Flamarion, 1975.
- SPENGLER, M. L. P. **Literatura infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história**. 2010, p. 36-43.